

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Dartton

ASSINATURA

Série de 50 números	24\$00
Série de 25 números	12\$00
Estrangeiro; 50 números	50\$00
Colunas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damão

O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

Não se restituem quaisquer originais, quer sejam ou não publicados.

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originais contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

MORREU UM PORTUGUÊS!

Henrique Mitchell de Paiva Couceiro, que no dia 12 foi a enterrar, abriu no solo pátrio sulcos de sementeira imperial, impregnado numa geração de pioneiros corajosos e desinteressados, sobretudo bem lusitanos, no destemor da loujura a que pairava um Ideal e na inquebrantável fidelidade a um Credo.

A sua ténpera contestabram principalmente se comprazia e achava clima adequado na áspere cruzada — heroica e poética, ao geito português — de África, onde o seu baptismo de paladino se fez nos prêmios bravos de Almada, Marracuene, Magul e Bié.

O mesmo sol era relâmpago nas lâminas dos sabres e nos olhos claros do Militar.

Angola e Moçambique sentiram, tanto o alento da sua valentia como o carinho atento da sua coisa administrativa. As campanhas do Cuamato e dos Dembos, glórias para a sagrada fâmula nacional, foram, em muito, rasgos do Soldado que a função de Governador não estorvava, antes, pelo contrário, ampliava, na dualidade de méritos raramente coexistentes. Na mesma época, Paiva Couceiro organizava a famosa expedição de que resultaria ocupar-se Ambriz. A caminhada épica teve laivos de calvário, estoicamente suportado — porque estimulava a pleiade um fito glorioso: o engrandecimento de Portugal, que, desde os alvares e enquanto o mundo for mundo, está tanto Aquem como Além-Mar.

A sombra predestinada de Mousinho de Albuquerque — sombra dardejante como um sol — ocorre, em irresistível paralelo, ao tentar definir-se a verdadeira personalidade de Paiva Couceiro, tal como é visionário realizador de feitos de bravura, flores de sangue e prestígio luso nas plagas negras; e, também um pouco à sua semelhança, inadaptado ou até humanamente capaz de errar, embora sem má fé, quando a visão ampliadora de desbravador lhe não permitia o integral entendimento às justas proporções das realidades políticas, nos inspirados e nacionalistas ditames que as geraram.

Flor da Cavalaria, ornamento duma geração idealista a quem a Tradição iluminava quando Portugal ameaçava ruir — antes de construídos, pela Revolução de Maio, os seus esteios de reabilitação, alicerces da obra de Salazar —, Paiva Couceiro foi, através de tudo, a corporização dum Pundonor e duma Fidelidade. Morreu um Português!

2.º Congresso da União Nacional

Salazar disse:

«Um Congresso não pode deixar de corresponder, mesmo, a uma doutrina. É uma «doutrina em actuação». «Este Congresso deverá proceder à revisão dessa doutrina». Em política não se pode parar. Avança-se umas vezes; outras recua-se. Mas quando se pára — é a «estagnação».

Na reunião de 8 do mês corrente, que se realizou em Lisboa, para empossar os presidentes das secções e sub-seções do segundo Congresso da União Nacional que terá lugar em 25 a 28 de Maio, o sr. Presidente do Conselho disse que o 2.º Congresso da U. N. é uma afirmação de vida e de pensamento político. Uma afirmação de vida, pela necessidade de afervorar o entusiasmo da nossa gente. A fé só será consciente no escol; mas a acção irradiante da fé passará do escol às massas, criando um estado de espírito. Este Congresso deverá ser, por isso mesmo, um pretexto para a revelação de valores.

Será também uma «afirmação de pensamento». Há muitos anos já, dissera: — «temos uma doutrina». Não o fizera por acaso e para lançar uma frase, mas sim porque é uma realidade. Um Governo não pode deixar de corresponder, mesmo, a uma doutrina. É uma «doutrina em actuação». Este Congresso deverá proceder à revisão dessa doutrina. Em política não se pode parar. Avança-se umas vezes; outras recua-se. Mas quando se pára — é a «estagnação». A revisão a que se procede será, às vezes para «confirmar a doutrina»; outras «para a corrigir».

Duma forma ou doutra a fé não esmorecerá, pois «quando se confirma», não há razão para isso; nem tampouco, evidentemente, quando a meditação das realidades ou a força dos acontecimentos convida a «corrigi-la».

Entra-se desta forma, na terceira ordem de considerações, que pareceu conveniente fazer, ao verificar que a maior necessidade do momento é política. Por isso, o carácter que os seus organizadores pretendam dar ao Congresso é, acima de tudo, «político», e

quasi se ocupará de problemas políticos, nos quais, devido à organização e ética do Estado português, se incluem os «problemas sociais».

Para compreender que são de natureza política as maiores necessidades do momento, bastará examinar o ambiente interno e externamente: internamente, diante do que parece ser desistência de executarmos a nossa doutrina, preparam-se outros (pois supõem ter chegado o momento) para executar as suas idéias ou as idéias que se oferecem pelo Mundo, baratas ou até de graça; externamente, os problemas da suposta crise dos regimes autoritários.

Mesmo no caso da vitória das Nações Unidas, o problema da crise dos regimes autoritários não poderá ser pôsto às nações aliadas beligerantes.

Não podemos crer como quer que seja, que se ponha por intervenção directa, pois a maior necessidade será, no final desta guerra, ainda mais do que a de pão, a da ordem — consoante o que reconhecem os mais categorizados representantes das Nações Unidas.

Assim, o único problema será o da política externa; mas este problema está resolvido ou não existe para nós, independentemente das dificuldades de todos os dias.

Mas a crise da ordem, que inevitavelmente sucederá a esta guerra, há-de fazer com que se imponham como imprescindíveis a coesão e a harmonia dos países ocidentais da Europa em vez da identidade de política interna, que havia de corresponder a um alastramento da desordem, ampliando as dificuldades do grupo vencedor.

Eis por que as nossas dificuldades a enfrentar têm sido e hão-de ser — a conciliação,

durante a guerra, duma política externa neutra e, ao mesmo tempo, de aliados da Grã-Bretanha, com o nosso sistema político; e, depois da guerra, os da existência dos nossos princípios fundamentais com a atmosfera de desordem e com os princípios da nova organização internacional.

Mas será a maior obra do século em Portugal a que consiga:

1.º — manter a neutralidade e a paz sem prejuízo da Aliança e das garantias, que comporta;

2.º — manter a independência e a integridade de Portugal num mundo, que há-de ser refeito, e numa organização internacional que pode tender à formação de grandes espaços económicos e políticos;

3.º — manter a ordem e continuar a Revolução (isto é: fazer a Revolução dos tempos novos, sem destruir os princípios fundamentais da civilização cristã).

Uma parte, já se conseguiu. Conseguiu-se até agora, ao menos. Da segunda faltam-nos os elementos para julgar... Da terceira, temos a certeza absoluta de a alcançar, porque não duvidamos das possibilidades das nossas doutrinas.

Mas quando se comparam estes grandes problemas fundamentais, com as mesquinhas preocupações dos políticos de «café», entende-se que nos tome um movimento de tristeza.

E, todavia não resta dúvida de que é possível conseguir o que se pretende. E seja como for, o País tem necessidade de que se agite um grande número de idéias e de princípios fundamentais de problemas ou dificuldades; e isso terá o duplo efeito — interno como esclarecimento da opinião pública, para a educação da nossa gente, externo, pelo que

ECOS & NOTÍCIAS

COBRANÇA

Avisamos os nossos prezados assinantes e anunciantes de que vamos enviar à cobrança todos os recibos das assinaturas referentes ao 2.º semestre já vencidas e a vencer-se.

Pedimos a todos a fineza de satisfazerem o seu débito logo que lhes seja presente a mesma cobrança, a fim de nos evitar muito trabalho e novas despesas, cujas essas, ficam a cargo dos mesmos assinantes.

«VOZ DO OPERÁRIO»

Na qualidade de presidente da assembleia geral da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», de Lisboa, mais uma vez ocupou o lugar de director do simpático jornal daquela agremiação o sr. Raúl Esteves dos Santos, pelo que felicitamos as classes trabalhadoras e o distinto jornalista sempre pronto a defender a causa dos humildes.

OBRAS EM RIOS

No plano de melhoramentos públicos publicado há semanas no «Diário do Governo», encontra-se o seguinte:

Para reforço do enrocamento de defesa do dique de Angeja, 30.000\$00; para enrocamento de defesa do dique de S. João de Loure, 20.000\$00; reparações das margens do Vouga, 40.000\$00; idem das margens do Agueda, 30.000\$00; consolidação da margem esquerda do Vouga, em Macinhata, 50.000\$00; consolidação da margem direita do Vouga, em Cacia, 60.000\$00; consolidação da margem direita do Agueda, em Agueda, 60.000\$00.

pode contribuir para a solução de problemas que são de todo o Mundo.

Quarta e última consideração, — a maneira de trabalhar neste Congresso.

Deverão seleccionar-se algumas teses essenciais (não serão precisas mais de duas ou três), escolhendo-se para elas relatores da maior competência. Mas aceitar-se-ão todas as teses e dar-se-á completa liberdade de discussão. Cada tese deverá dar-nos ou um princípio de orientação geral ou uma aplicação prática a um problema determinado.

— E neste caso convém ver se damos o exemplo dos estudos positivos.

Altar da Pátria

Foi já definida sucintamente pela Imprensa de Lisboa a intenção de promover-se, na metrópole e em todo o Império, a realização dum extenso e multiforme plano de propaganda condestabiana, que constituirá a sequência, reforçada e intensificada, das homenagens festivas às bodas de prata da beatificação de Nun'Alvares.

Pretende-se que atinjam o pleno e alto sentido de verdadeiras Comemorações Nacionais do Condestável de D. João I—depois Frei Nuno de Santa Maria—as cerimónias e empreendimentos comportados pelo ciclo de celebrações em que se empenha o Conselho da «Ala do Santo Condestável», no objectivo de adensar—onde quer que se encontrem *Portugueses*, dignos do seu passado e do seu destino—a atmosfera de acendrado culto à figura sublime do Herói Santo, que, da glória das peles, fez voto a Deus, oferecendo-lhe a existência e dando ao Céu uma nova cruz, a que encimava a sua espada—guardiã e ampliadora da Pátria. Abrange esse ciclo: palestras e programas de composição radiofónica; conferências por insígnias entidades; distribuição de pagelas divulgadoras da Personalidade guerreira e mística; e sessão solene a efectuar na data do aniversário do seu nascimento, além de um grande espectáculo de arte, na noite de 15 de Agosto, evocativo de Aljubarrota.

Reeditar-se á «A História Maravilhosa de Nun'Alvares», obra já galardoada pelo Estado,—a fim de obterem-se proventos que permitam dotar as igrejias mais pobres de Portugal com imagens do Beato Nuno de Santa Maria. Todas as referidas comemorações cíclicas serão possivelmente encerradas por um Congresso, no qual se apresentarão importantes teses.

Assim,—enquanto se encontra em estudo, pela Sagrada Congregação dos Ritos, o processo referente à canonização do «Galaaz Lusíada»—chamas votivas, de preito e veneração, erguer-se-ão no Altar duma Pátria que Nun'Alvares elevou e simboliza.

União Nacional

Tomaram posse na terça-feira, 8 do corrente, os presidentes das secções e sub-secções do 2.º Congresso da União Nacional, a realizar em Maio.

Os mais valiosos elementos do Estado Novo preparam os seus trabalhos para apresentar em tão magna assembleia.

MOLÉSTIA NOS PINHAIS

A província do Minho anda alarmada com o aparecimento duma moléstia nos pinhais, a qual é conhecida pelo «Bicho do pinheiro» e está causando enormes estragos.

Trata-se dumas lagartas de 4 a 5 centímetros de comprimento que se instalam na ramagem dos pinheiros bravos e os devastam.

UM POUCO DE TUDO PARA TODOS

Secção quinzenária por José da Silva Nunes

JOSÉ DURO... ESSE DESCONHECIDO!

José Duro, como tantos outros poetas portugueses, foi vítima duma doença horrível e a pesar do seu mérito de verdadeiro poeta, numa manhã de Janeiro de 1899, desceu à terra fria na presença de dois amigos...

José Duro, esse desconhecido, lançado aos v. rimes, chamado enfim, ao cumprimento da última lei que nos impõe a natureza, entrou no túmulo dos pobres e dos desprotegidos da sorte, sem uma palavra da grande multidão que admira as letras, sem uma lágrima de solidariedade...

Nessa manhã triste e fria, só o céu chorava copiosamente, quem sabe, se isso era o verdadeiro poeta que fez da sua própria dor um poema sem artificios, fundido com a rigidez do aço que provoca a revolta no infortúnio da vida?

José Duro, escrevendo o livro: «FEL» — fez o que já mais alguém havia feito com a sua própria dor, como nos diz nestes versos:

«Pensei-o pela rua olhando toda a gente, Escrevi-o no meu quarto olhando-me a mim mesmo...

E mais ainda, José Duro, confessava o seu despreso pela vida má em que era forçado a viver e o tédio levava-o a dizer:

«Não compreendo, mulher, como inda posso amar-te Se tenho raiva, muita raiva a toda a gente».

E enquanto aquela dor nefasta lhe roubava a vida vertiginosamente, e lhe feria a alma como as heróicas galopadas de Caliope, feriram os grãos de areia de longa estrada, José Duro... esse desconhecido, sentia pois, o suficiente para exclamar:

«E eu fui-me perguntar à sombra que desceia Se acaso não seriam horas de eu morrer!».

José Duro, não foi um vencido porque lutou com força necessária para completar o seu grito de revolta: «FEL».

O poeta, soube viver os poucos dias de existência fatídica e conheceu bem a mesma fugir-lhe, como se ele a não merecesse, por isso mesmo, fechou o seu testamento com uma quadra angustiosa

e de suprema poesia:

«Por isso irei sonhar debaixo dum cipreste, Alheio à sedução dos ideais perversos... O poeta nunca morre embora seja agreste A sua aspiração e tristes os seus versos!».

José Duro, esse desconhecido, enfim, legou-nos uma obra construída a custo com pedaços da sua existência, fundidos em estrofes dessa esmagadora dor que tanto o torturou... Paz à sua alma e glória à sua obra!

A PROPÓSITO...

A mania da superintendência obsessiva certas pessoas, duma maneira que chega ao ridículo. E assim, num aspecto de vaidade balfo, aparecem no cinema, no «electrico», na rua, enfim por toda a parte, como raça microbiana, esses simpatiquíssimos alarves com as suas exigências e relutâncias que só mostram pouca educação.

Que pena não haver para essas «micro-superintendências» uma bills que lhes roesse a carcassa como ensinamento duma melhor educação!

DOS JORNAIS...

«O soberano da Noruega é o único de toda a Europa que se não dá o tratamento de «Majestade».

Quando alguém se lhe dirige diz: «Senhor Rei, quando se fala dele usa-se dizer simplesmente: «O Senhor Rei!».

«A energia total emitida por um grama de rádio, desde a sua transformação em 911 miligramas de chumbo, equivale à que seria necessária para elevar a uma altura de 30 metros um transatlântico com o peso de 50.000 toneladas».

«O Século»

O TRABALHO E O INTERESSE GERAL

«O homem que não trabalha lesa todos os demais».

Salazar

NOTÍCIAS LOCAIS

2.º Posto Telefónico.—Por alvará de 15 de Outubro do ano findo, fixou o Senhor Administrador Geral dos Correios Telégrafos e Telefones o estabelecimento de alfaiataria e barbearia situado na Estrada Nacional, do nosso estimado conterrâneo sr. António Pereira de Melo, para colocação do 2.º P. F. em Cacia.

O amigo Melo está de posse deste alvará desde os meados de Novembro, tendo por comunicação que deriva do conseguinte do fio para completar as linhas, a montagem deste posto telefónico que esteve instalado muitos anos na «Farmácia Luzitana» do nosso respeitável amigo sr. Abílio Rodrigues da Silva Carvalho.

A montagem deste telefone público está de muita necessidade, mas antes da próxima época calmosa era justo tal serviço. Junto do Senhor Administrador Geral dos C. T. T. vimos interessar o assunto.

Brincadeiras insurrectas.—Por diversas vezes nos têm manifestado e também já vimos que a uma claque de rapazes que só saíam de casa de noite para a patifaria, pondo em risco quem transita descansado e crente de que não à quem faça mal.

Essa seita no último sábado entreteu-se em atravessar na rua um pinheiro que estava em frente da casa do sr. José Maria Tavares, no Cabeço, e logo a seguir uma grande pedra, podendo disto advir um desastre, que não sabemos se daria vítimas.

Logo ao outro dia, domingo, essa malinha não se esqueceu da malandrice e cerca das 0,15 horas fechou a cancela pequena na passagem do nosso apeadeiro, sendo obrigado o muito pessoal que saía do baile do «Club Recreio Caciense» a esperar um bocadinho que o dig.º chefe do apeadeiro sr. Onofre Gomes, se aproximasse da dita cancela com

Notícias da Póvoa e Paço

Nomeações.—Foram nomeados cabos de polícia os nossos conterrâneos srs. Manuel Cristiano da Costa Duão, cabo-chefe; Alfredo Nunes dos Santos, Daniel Augusto e António Rodrigues Barbosa.

O cabo-chefe cessante sr. Manuel Simões de Oliveira, comerciante local, foi exonerado a seu pedido, devido à sua avançada idade e exercer aproximadamente há 20 anos aquele cargo.

Estadas.—Acompanhado de sua esposa sr.ª Maria José Rodrigues Teixeira e de sua filha Maria, está na Póvoa a nosso respeitável amigo a que se sujeitou à operação a que se sujeitou à tempo, o nosso amigo sr. António Maria Marques, antigo empregado de padaria em S. João do Estoril.

Também a restabelecer-se da operação a que se sujeitou em Lisboa, está cá o nosso patifeiro sr. José Afonso Barbosa.

Vindo de Patêde, onde é empregado de padaria, está aqui o sr. Manuel Simões Vigarinho.

Na Póvoa está vinda de Alges a esposa do nosso conterrâneo sr. António dos Santos Carvalho, sr.ª Maria Hortense Barbosa, seus filhos e sua irmã Emília, que já cumprimentámos.—C.

a guarda. Algum pessoal não esperou, saltou por cima da cancela grande.

São vastas as vezes que caso idêntico se dá ali, pondo bem a claro as qualidades da pessoa malfetora.

O sr. Gomes manifestou vontade de saber quem tal pratica, talvez lhe subisse como arroz doce as penalidades da justiça.

A nossa freguesia está cheia de... rapazes.

O tempo.—Decorre agreste, o sr. «serrano» e a neve têm secado tudo. A crise de pastagens e hortaliças, como nunca,

De Mataduchos e Alumieira

Festejos a N.ª Sr.ª de Alumieira.—Principiaram já os contratos para os grandes festejos a N.ª Sr.ª de Alumieira, que se realizarão nos dias 9, 10 e 11 do próximo mês de Abril, estando já fechado o contrato de duas excelentes bandas de música, além de outros em curso.

O juiz da festa, sr. José dos Santos Carvalho, está animado da melhor das vontades para que ela seja o mais brilhante possível, não se poupando a esforços e despesas para esse fim.

Haverá este ano durante a tarde do dia 10, um concerto de duas bandas de música, no grande arraial da tarde, dia principal dos grandes festejos.

Grupo Musical «Os Incertos».—O nosso excelente Grupo Musical «Os Incertos», que são e estão sempre certos, tem ultimamente tido bastantes contratos para diversas localidades, isto é, não dão mãos a medir com tanta clientela, devido e com verdade, há justa fama de que gosam os seus componentes, o que muito honra os nossos lugares.

Desejamos aos «Incertos» todas as prosperidades de que são dignos.

Aniversário natalício.—Completo há dias 4 anos de idade, o menino Fernando da Silva Maio, filhinho querido do sr. Fernando Damas Maio, e de sua esposa sr.ª Adelaide Nunes da Silva.

Desejamos ao pequeno Fernando, que é o enlevo de seus pais, as maiores felicidades.

Doentes.—Tem estado bastante doente, encontram-se um pouco mais aliviado do seu mal, o abastado lavrador e grande homem de bem, sr. Manuel Gomes Gautier, a quem desejamos o seu completo restabelecimento.—C.

Notícias de Sarrazola

Estada.—Depois de ter passado umas semanas em Lisboa, já cá está a esposa do nosso conterrâneo sr. Manuel Simões Dias Quintaneiro, estimado lavrador.

Retirada.—Para Pinhel, onde foi passar uns dias com seu irmão, retirou-se daqui o nosso amigo sr. António Marques Rodrigues.

Aniversário.—No último dia 12, colheu 7 verdes primaveras a interessantíssima Rosa Pardiniha Simões Costa, filha do nosso estimado conterrâneo sr. João Simões Costa e de sua esposa sr.ª Vitória Rodrigues Pardiniha Costa, abastados lavradores.

Para a pequenina Rosinha vai um beijinho e para seus pais os nossos cumprimentos.—C.

REMOQUES

Se a guerra felizmente não nos tem prejudicado grandemente em homens—pelo menos no mar, já alguns morreram infelizmente, e eu quero falar em terra—tem-nos posto «a pão de padaria» nas nossas esplendidas florestas. Esplendidas, que foram, mas que tão cedo não o tornam a ser, pois tem levado um desbaste tremendo! Só o pode avaliar bem, quem as viu, e quem as vê.

Bem se diz que, «Nós vemos caras, não vemos corações», e é verdade. Aparecem-nos às vezes pela frente umas carinhas bonitas, e a nós, afiguram-se, carinhas de santos, quando não passam mas é, de... carinhas de diabos!

E tem então umas falinhas mansas que, parecem mesmo... uns querubins! Muito bem penteadinhas!

Etc.; não digas mais, pena; se não, nem é preciso dizer-lhe o nome!

Séca & Méca.

Club Recreio Caciense

Os grandiosos bailes de Carnaval efectuam-se no amplo salão deste Club, amanhã Domingo Gordo e na Terça-feira de Entrudo, pelas 21 horas, tendo a abrihantá-los um excelente conjunto musical formado com elementos da reputada «Banda Amizade», de Aveiro, sobre a direcção do hábil compositor musical sr. Abel Simões Lebre, insigne regente da mesma Banda, que apresentará pela primeira vez à frente do mesmo conjunto musical uma galante dama a executar o Jazz-Band.

Aparatosas surpresas carnavalescas apresentarão todos os componentes da melhor organização musical de Aveiro.

Trajos garridos! Baile delicado! Roupas carnavalescas!

É proibida a entrada a mascarados e dentro do Club só é permitido o uso de confetis e serpentinas.

Noticias de Fróssos

Falta de comestíveis.—Todos, mas com especialidade a classe pobre desta freguesia, vive em sérias dificuldades. Andam de mercearia em mercearia, procuringam arroz, não há; batatas, não há; massas, não há; bacalhau, não há; etc., etc.

Muitos dias ouvimos os pobresinhos dizer uns para os outros: «Olha o padeiro não cozen hoje!».

Não só esta freguesia, mas também as circunvizinhas, produzem uma avultada tonelagem de arroz e afinal não se encontra um grão dele para nos ministrar a sopa aos domingos. Mas para onde foi o nosso arrozinho? É o «fiel amigo» que tantas saudades nos dá, onde pára?

Em Fróssos, só se encontra vinho, aguardente e de vez em quando tabaco, e então: animante. Zé com o tabaco.

Pede-se aos nossos lavradores para nos venderem milho, ao que eles se recusam, e sabemos de parte segura que durante a noite saíam daqui algumas dezenas de alqueires deste cereal, fornecido aos moleiros para o moer, vendendo a farinha nas praças por exagerado preço.

Com isto, tinha razão o outro que dizia ao seu criado: «Com batatas Bernard e deixa o pão que está muito carinho».

Este estado de coisas prediz de uma rigorosa fiscalização, pondo nos eixos tanta gentinha desta freguesia que deseja o mal da nossa terra.

As autoridades locais competem dar os primeiros passos para pôr cêbro a tantas irregularidades aqui passadas.

Caros leitores.—Devido aos muitos afazeres que nos vedam todo o tempo, apenas podemos rubricar esta crónica, e então, até à próxima semana se Deus quizer.—M. Q.

Noticias de Villarinho

Retirada.—Para Tavira, onde vai frequentar o curso de sargentos milicianos, seguiu na última semana o nosso amigo sr. Luiz António Neno.

Grupo Excursionista «Esgota Pipas».—Continuam a ausentarem-se alguns sócios deste grupo local e nem sequer se lembram de escrever cá para a direcção, comunicando-nos se nas diversas partes onde se encontram tem ou não cumprido os preceitos de regulamentação.

O «tintinho» não deve esquecer para bom nome da nossa sociedade. Mas cuidado com ele...

Anos.—No dia 11 do corrente fez 18 anos o sr. António Dias de Almeida, filho do sr. Raúl Ministro.—C.

Carteira Elegante

ANOS

Hoje, dia 19, celebra 37 anos o angejense nosso assinante sr. Manuel Nogueira da Silva, benquisto industrial de padaria em Vila Franca de Xira.

—Também hoje faz 27 anos o nosso assinante sr. Mário Nunes Nogueira, empregado na panificação da capital.

—Amanhã, 20, o nosso assinante e estimado industrial de padarias em Espinho, Paços de Brandão e Estarreja, sr. José Maria da Silva Matos, completa o seu 47.º aniversário.

—Também amanhã, passa mais um aniversário a sr.ª Joana Nunes Teixeira Vigairinho, esposa do nosso assinante e considerado industrial de padaria em Vila Franca de Xira, sr. António Afonso Barbosa.

—No dia 21, faz 47 anos o sr. Manuel Albino Pereira Felix, nosso assinante e benquisto industrial de padaria em Alhandra.

—Nesse dia, completa 41 anos o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Teixeira, conceituado industrial de padaria em Fornos de Algodres e ora em Cacia a passar umas semanas.

—Ainda no referido dia, faz 37 anos o nosso assinante sr. Manuel de Sousa Neves, de Fernela e residente em Lisboa.

—No dia 22 faz 21 anos a sr.ª Rosa Marques Teixeira, esposa do sr. António Maria Miranda, empregado no Caramulo.

—No dia 23 faz 50 anos o sr. Artur Ribeiro da Fonseca, angejense nosso assinante e considerado industrial de padaria em Louza de Cima.

—Em 24, faz 51 anos o nosso assinante sr. António Gonçalves da Cruz, de Azurva e estimado industrial de padaria em Alcabitche (Cascais).

—Nesse dia, passa mais um aniversário a sr.ª Maria Rita Nogueira da Silva, esposa do nosso assinante sr. António de Oliveira Santos, benquisto industrial de padaria em Lisboa.

—No mesmo dia 24, festeja 10 anos o menino Tomaz António Ferreira de Matos, filho do sr. José Maria Oliveira de Matos e de sua esposa sr.ª Margarida Ferreira de Matos, industriais de padaria na Granja.

—Também no referido dia, a sr.ª Maria Teixeira de Almeida completa 29 anos, esposa do nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Branco, de Cacia e residentes na capital.

—Festeja 32 aniversários no mesmo dia 24, a sr.ª Laurinda da Silva Aleixo, esposa do nosso assinante e estimado caixeiro de padaria em Lisboa sr. José Maria Marques Aleixo.

—Ainda nesse dia, passa mais um aniversário a sr.ª Felismina Nogueira de Sousa, esposa do angejense nosso assinante sr. José Esteves de Sousa Aguiar, benquisto industrial de padaria em Lisboa.

—Em 25, faz 20 anos o sr. António Dias da Silva Júnior, filho do estimado caciense sr. António Dias da Silva, nosso assinante e benquisto industrial de padaria no Monte de Caparica e de sua esposa sr.ª D. Deolinda Soares da Silva.

—Nesse dia, passa mais um aniversário a sr.ª D. Lucinda Torres Franco, dedicada esposa do nosso amiguíssimo sr. Joaquim Candido Franco, estimado gravador em Lisboa.

—No mesmo dia, festeja 6 aniversários o menino Carlos Fernando Mota Pereira, filho do nosso assinante sr. Olívio Simões Pereira e de sua esposa sr.ª Adília Dias Mota Pereira, residentes na capital.

—Passa mais um aniversário no referido dia, o nosso assinante sr. António Augusto Rodrigues Calafate, de Cacia e empregado na panificação de Lisboa.

—Ainda no dia 25, faz 7 anos o menino Humberto de Almeida Pereira, filho do nosso assinante sr. Humberto Gomes Pereira, empregado de laticínios em Louza de Cima (Loures).

O «Ecos de Cacia» envia aos aniversariantes muitos parabéns.

CASAMENTOS

Na igreja matriz de Penha de França, em Lisboa, consorciou-se no último domingo com a menina Maria da Conceição Teixeira, natural de Pegariños (Vila Real), o nosso assinante sr. Manuel Joaquim Marques da Silva, que fez 28 anos no dia 15 do corrente e é empregado de padaria naquela cidade.

O enlace foi paraninfado por parte da noiva pelo sr. António da Silva e pela sr.ª Conceição da Silva e por parte do noivo pelo sr. Manuel Barroso e pela sr.ª Luíza Nunes da Silva.

Ao novo casal desejamos uma vida cheia de felicidades.

—No passado dia 30 de Janeiro efectuou-se, em Lisboa, o casamento da menina Aida da Silva Felix, filha do sr. Augusto da Silva Felix e de sua esposa sr.ª D. Palmira da Silva Felix, com o sr. Domingos Martins.

Em casa dos padrinhos dos noivos foi oferecido um opiparo «côpo de água» a todos os convidados que decorreu, até final, sempre com grande alegria.

Aos noivos desejamos muitos parabéns e mil felicidades.

BAPTIZADO

Na igreja paroquial de Cacia recebeu no último domingo o sagrado sacramento do baptismo a primogénita filhinha da sr.ª Maria Simões Dias e de seu marido nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Barbosa, empregado de padaria no Caramulo.

A neófito recebeu o nome de Ana e foram seus padrinhos a menina Ana Simões Dias e o jovem Eduardo Rodrigues Barbosa, tia e primo da Aninha.

Em casa da avó materna da recém-baptizada, na Quinta, foi servido um lauto jantar familiar que decorreu alegre.

Para assistir a este baptizado veio cá do Caramulo o pai da neófito sr. Joaquim R. Barbosa.

DOENTES

Tem passado incomodada de saúde, mas felizmente em vias de convalescença, a sr.ª D. Margarida de Jesus Carvalho, dedicada esposa do sr. Manuel Rodrigues Carvalho, proprietário e lavrador da nossa freguesia.

—Foi operada no dia 11 no Hospital de Santa Marta de Lisboa, cuja operação felizmente decorreu bem, a menina Conceição Couto Corujo, preadada filha do nosso amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés, e sobrinha do nosso director.

Muitas pessoas amigas da família Corujo têm visitado a doente.

VISITAS

Desde quarta até sexta-feira, esteve em Cacia a tratar dos seus negócios o nosso assinante e amigo sr. João Dias de Pinho, benquisto industrial de padaria em Fornos de Algodres.

ESTADAS

Depois de passar 10 dias na companhia de seu filho Mário, regressou de Lisboa na última quarta-feira a sr.ª Emília Tavares de Melo, esposa do nosso amigo sr. António Marques Pereira e mãe do nosso assinante sr. António Pereira de Melo, proprietário de alfaiataria e barbearia na rua da República em Cacia.

—Desde a última semana está

Notícias de Taboeira

Visitas.—Estiveram aqui de visita a suas famílias os srs. António Maria e Augusto Rodrigues Migueis e esposa, Manuel Rodrigues Matias, Armindo Marques Guimar e Manuel Gonçalves, estimado panificador em Albergaria-a-Velha.

Retiradas.—Retirou para Torres Novas o sr. Amadeu Marques Gonçalves.

—Para a capital a sr.ª D. Izaura Mendes de Oliveira.

—Também para a capital, retirou-se daqui o nosso amigo sr. José Maria Guimar.

—Ainda para Lisboa, segue no dia 18 a sr.ª D. Emília Marques Nunes, esposa do industrial de padaria ali sr. Manuel Marques Nunes.

—Para a Golegã, o sr. Donaciano Marques dos Santos, que na Póvoa do Varzim era militar.

Estadas.—Está cá, vindo de Lisboa, o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Laranjeiro, que se faz acompanhar de sua esposa e filhinhas.

—Também da mesma cidade, chegou aqui com seu filhinho Victor Manuel, a sr.ª Albertina Marques Nogueira, esposa do nosso amigo sr. Manuel Oliveira Nunes.

—Da Póvoa do Varzim, o sr. José Maria Marques Ferreira, que ali era militar.

Falecimento.—Como já dissemos na última correspondência, faleceu no passado dia 10 com 75 anos de idade, a sr.ª Joana Marques de Oliveira, que há dias atrás vinha sofrendo horivelmente.

O seu funeral realizado no dia imediato foi largamente concorrido, tendo-se incorporado as irmandades locais e um sacerdote.

Conduziu a chave do luxoso féretro o seu sobrinho sr. João Marques de Bastos e a toalha o sr. Manuel de Oliveira Bastos.

Foram-lhe oferecidas 5 côroas com as seguintes dedicatórias:

Estas pétalas tão queridas, lhe sirvam de alívio à sua alma, são os votos de seu filho Manuel Marques Guimar.

Lágrimas infundidas de seu filho José Marques Guimar e esposa.

Lágrimas infundidas de seus netos João e Maria Emília.

Sincera homenagem de sua sobrinha Sara Oliveira Matos, marido e filho.

Perpétua recordação de sua prima Guilhermina Marques Oliveira.

A família em crêpes, apresentamos sentidos pésames.

Tratou do funeral a acreditada «Agência Funerária Carvalho», de Cacia, que comprovou bem a sua competência e seriedade.

Anos.—No dia 24, faz 87 anos o nosso estimado conterrâneo sr. Sebastião dos Santos Madal.

—No dia 21, faz 15 anos o jovem Ricardino Santos Pinto.

Doentes.—Está retida no leito a sr.ª Amália Marques Pereira.

—Vai melhor a sr.ª Maria Marques Pereira.

—Está muito doente, tendo recorrido a uma junta médica, a sr.ª Maria Marques Calafate, esposa do grande benemérito do nosso lugar, sr. António Marques da Graça, actual presidente da nossa Junta de Freguesia. —C.

em Cacia a sr.ª Maria Pereira de Pinho Lopes, esposa do nosso assinante sr. Agostinho Lopes, estimado vendedor de pão na capital.

NOVOS ASSINANTES

Por intermédio do nosso sócio correspondente de Vilarinho sr. Manuel João Alves da Costa, dignou-se tomar a assinatura do «Ecos de Cacia» o sr. Luiz António Nêno, que se encontra a frequentar o curso de sargentos milicianos em Tavira.

—O nosso assinante sr. José Maria Marques de Almeida, empregado de padaria em Lisboa, enviou-nos um novo assinante para este semanário, o sr. José da Encarnação Soares.

Notícias de Angeja

Falecimento.—No dia 16 do corrente faleceu em casa de seus pais, no Cabeço, desta freguesia, a sr.ª Maria José Soares da Silva, de 43 anos de idade, filha do sr. Manuel Soares da Silva e da sr.ª Maria Rosa da Silva, irmã dos srs. Serafim, José e Anselmo Soares da Silva e das sr.ªs Ana e Graciúda da Silva.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, incorporando-se também a irmandade de Nossa Senhora das Neves a que a finada pertencia.

A família enlutada enviamos sentidos pésames.

Retiradas.—Retiraram para a capital depois de estarem uns dias entre nós, os srs. Jorge Nogueira de Pinho e António Nunes Ferreira e suas Ex.ªs famílias.

Doentes.—Com um forte ataque de «gripe», encontra-se bastante doente o sr. Ricardo Martins Nogueira Souto.

—Também se encontra bastante adoentada a esposa do sr. Henrique Cruz, ali do Cabeço.

—Tem estado bastante encoimodado de saúde o sr. José Nunes Nogueira, da Boa Vista, que vai sentido sensíveis alívios.

—Com a «gripe» está doente o sr. João Nunes Nogueira, dos Pinheiros.

—Em casa do nosso prezado amigo sr. António Simões Pinto, estimado proprietário da «Adega da Pereira», está muito enfermo o sr. José Maria Correia.

Aos doentes desejamos pronto restabelecimento.

Azeite.—Já se encontra em alguns estabelecimentos, azeite para ser vendido mediante as senhas referentes ao mês de Janeiro. Desta vez é em duplicado, ou seja 8 decilitros a cada pessoa.

Casamento.—Hoje, dia 17, celebrou-se na nossa igreja paroquial o consórcio da menina Beatriz dos Santos Pinto, sobrinha da sr.ª Júlia Pereira dos Santos, da rua da Pereira; com o nosso amigo sr. Eduardo da Silva Amaro, dos Pinheiros.

O acto nupcial foi testemunhado pelo nosso ilustre amigo sr. Engenheiro Dr. Eduardo de Almeida Souto e por sua ex.ª esposa sr.ª D. Zita Souto.

Ao novo casal auguramos um futuro repleto de felicidades.

Estadas.—Vindo do Esteril, onde é benquisto industrial de padaria, está aqui até ao fim do corrente mês acompanhado de sua sogra, o nosso estimado patrão sr. António Nogueira da Silva.

—Também veio de Paço d'Arcos, onde é considerado industrial de padaria, o nosso prestimoso amigo sr. João Nogueira da Silva.

—Está cá a passar 15 dias de licença o nosso conterrâneo sr. Angelo Esteves das Neves, estimado guarda da P.S.P. na capital.

Falta de comestíveis.—É grande a falta de comestíveis e até de pão nesta freguesia.

Visitas.—Na segunda e terça-feira passada esteve cá de visita a sua família, acompanhado de sua esposa sr.ª Idalina Dias Nogueira e de seu filhinho Jorge, o nosso amigo sr. Manuel Maria Tavares da Silva, conceituado industrial de padaria em Aljubarrota (Alcobaça). —C.

Terreno VENDE

SE no melhor local de Cacia, a 30 metros da estação dos Caminhos de Ferro. Optimo para edificar prédio. Para tratar com Manuel Dias Pereira, na Quinta. (9)

Padaria

toma-se de trespasse em qualquer localidade.

Dirigir a correspondência com todos os detalhes ao n.º 422 de «Ecos de Cacia». —Cacia (3)

Francisco Rodrigues Serem

Faleceu no dia 3 do corrente em Lisboa. O seu funeral realizou-se no dia 5, saindo o préstito fúnebre da sua residência para o cemitério do Alto de S. João. Os seus filhos Belmira, Adília, Oscar e genros e mais família, cumprem o doloroso dever de agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu pai à última morada e por ser-lhes impossível fazê-lo directamente por desconhecimento de muitas moradas, vêm por este meio patentear o seu indelevel reconhecimento.

Práia do Farol e Gafanha

Falecimento.—Faleceu no dia 15 de Fevereiro, a sr.ª Lodovina Jesus Freire, que contava aproximadamente 35 anos de idade.

Depois de alguns dias de indisposição foi assistida pelo sr. Dr. Joaquim A. Vilão em conjunto com o sr. Dr. Alberto Soares Machado, de Aveiro, os quais a aconselhavam a fazer uma operação imediata, pois, segundo o seu critério era um tumor de enormes proporções.

Na passada segunda-feira, dia 7, o próprio Dr. Vilão a conduziu no seu automóvel para a Casa de Saúde de Esgueira, tendo sido operada no dia imediato.

Segundo os informes que possuímos, foi a segunda operação levada a efeito pelo distinto clínico Dr. Bissainha Barreto, pois segundo se veio a averiguar era um cancro desenvolvido de tal forma que se a operação não fosse feita a sua vida seria de dias.

A notícia da sua morte foi recebida com grande pesar entre nós.

Uma bondade sem limites, apesar do seu pouco capital, estava sempre disposta a socorrer os necessitados.

Desde largos anos que estava estabelecida na «Pensão Farol», era filha do falecido João dos Santos Padeiro e da sr.ª Eugénia Freire, residente na Gafanha, irmã do sr. João Freire e das sr.ªs Beatriz de Jesus Freire, Albertina Jesus Freire e cunhada do sr. Joaquim da Graça Agualusa, capitão da marinha mercante, possuindo ainda grande número de parentes em Lisboa, Gafanha e Aveiro.

O seu funeral realizou-se no dia 15 pelas 16 horas, tendo-se incorporado no préstito fúnebre grande número de pessoas de suas relações.

A Agência Funerária de Américo Capela, de Esgueira, é que foi encarregada do funeral.

Apresentamos a toda a sua família as nossas sentidas condolências.

Baptizado.—Na igreja paroquial da Gafanha da Nazaré, baptizou-se no dia 13, uma criança do sexo feminino a quem foi dado o nome de Maria Emília de Jesus Pereira, filha do sr. António Gonçalves Pereira e da sr.ª Lucinda Rosa de Jesus, foi madrinha a menina Maria Gonçalves Pereira e o jovem Manuel Gonçalves Nunes naturais de Azurva mas este residente em Alcabitche.

Depois do baptizado, foi servido um lauto jantar em casa dos pais, contando-se as seguintes figuras à mesa: Francisco Gonçalves da Cruz, Maria Jesus Pereira, José Gonçalves da Cruz, Maria Gonçalves Pereira, António Gonçalves Cruz, Manuel Gonçalves Nunes, António Nunes de Oliveira, António Gonçalves Pereira, António Cruz, Manuel Rodrigues Mourinho, Rosa Mourinho, Manuel Rodrigues de Jesus e Armando Pereira da Cruz.

Anos.—Completo 54 anos no dia 14 de Fevereiro o sr. António Tavares Fitouza, panificador na Padaria Central, do Farol. Parabéns. —J. G. C.

Savoy

Abriu ao público com as mais altas novidades e exclusivos em:

ROBES, RAPOSAS, CASACOS PÉLES, MALHAS, EDREDONS, GABARDINES, ETC.

CAMISAS: Tabu, Conflança, Boémia, Limpope.

GRAVATAS: As melhores marcas em seda pura.

PERFUMARIA: Tudo o que há em nacional e estrangeiro.

PROPRIETARIO: **Carlos Mendes** TELEFONE 119
Avenida Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Sede da

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA



Bicicletas

Ultimos modelos

DESDE

Esc. 1.680\$00

ARMANDO CRESPO

R. do Crucifixo, 118-124 — LISBOA — Telet. 27027

JURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

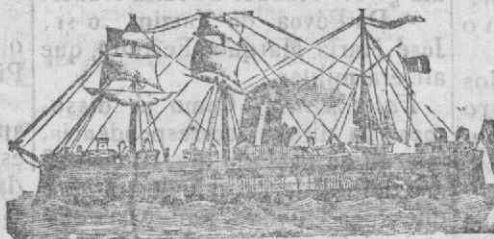
Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agência trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos.

Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA

AGENCIA COSTA



PRAÇA-ESTARREJA

Esta acreditada Agência, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armações em luto e gala em igrejas e capelas, bem como todos os acessórios pertencentes à sua arte. Consultem sempre os preços desta casa. Chamadas telefónicas nas horas competentes de serviço para o posto público de Cacia.

(437)

Rua da República

CACIA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

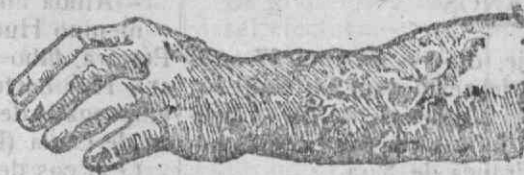
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralaria, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc., etc. (311)

V A G O

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo do coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele. A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Lda

Rua da Prata, 237 — LISBOA

(70)

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Ponibal

(69) Telefone 2640

PORTO

HERPECURA

para:

Inferções da barba, impingens e demais doenças da pele

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de:

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores.

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA (100)

Empresa Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.ª

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Fogo de Artifício

de — José Soares Calçada

(239)

Torre de Souto — Vila da Feta

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos de ar, preso, aquático e tipo japonês, etc., etc.